

CLICA QUE CRESCE: CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO

GROWING CLINIC: DIGITAL CULTURE IN EDUCATION

CLIC QUE CRECE: CULTURA DIGITAL EN LA EDUCACIÓN

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-014>

Data de submissão: 02/08/2025

Data de publicação: 02/09/2025

Leiliane Sousa da Costa

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: MUST University

E-mail: leilyangel@yahoo.com.br

José Guilherme de Oliveira Moyses

Mestre em Ensino

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

E-mail: jgomoyses@gmail.com

Aline Siqueira Miranda Gueiral

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: MUST University

E-mail: mirandagueiral@gmail.com

Lucivone Caetano Fernandes

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: MUST University

E-mail: lulufernandes83@gmail.com

Omar Khayyam Duarte do Nascimento Moraes

Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública

Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: omarmorae@professor.uemar.br

RESUMO

O artigo teve como objetivo analisar de que forma a cultura digital contribuiu para transformar os processos de aprendizagem, considerando o uso de redes sociais, plataformas interativas e mídias digitais. A temática discutiu as mudanças que as tecnologias imprimiram ao ambiente escolar, especialmente no que se refere ao engajamento dos estudantes, à personalização do ensino e à construção coletiva do conhecimento. A metodologia adotada caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, realizada a partir da seleção e análise de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos em bases de dados acadêmicas. As buscas utilizaram combinações simples de descritores e seguiram critérios de inclusão voltados à atualidade, relevância e pertinência dos materiais, o que permitiu construir uma análise crítica apoiada em diferentes referenciais teóricos. Os resultados demonstraram que a inserção da cultura digital nas práticas pedagógicas favoreceu o protagonismo estudantil, estimulou o desenvolvimento de competências cognitivas e comunicativas e ampliou a integração entre escola e realidade social. Constatou-se ainda que as plataformas digitais, quando utilizadas de forma intencional, favoreceram a aprendizagem significativa e estimularam

metodologias colaborativas que fortaleceram a participação ativa dos alunos. Concluiu-se, portanto, que a cultura digital não representou apenas a incorporação instrumental de recursos tecnológicos, mas constituiu um novo paradigma de mediação do conhecimento, marcado por práticas interativas e pelo fortalecimento do vínculo entre estudantes, docentes e saberes.

Palavras-chave: Interação. Autonomia. Participação. Colaboração. Protagonismo.

ABSTRACT

The article aimed to analyze how digital culture contributed to transforming learning processes, considering the use of social networks, interactive platforms, and digital media. The theme addressed the changes brought by technologies to the school environment, especially regarding student engagement, personalized learning, and the collective construction of knowledge. The methodology adopted was bibliographic research, based on the selection and analysis of scientific articles published in the last five years in academic databases. The searches used simple keyword combinations and followed inclusion criteria focused on recency, relevance, and pertinence of the materials, which enabled the development of a critical analysis supported by different theoretical frameworks. The results demonstrated that the integration of digital culture into pedagogical practices fostered student protagonism, stimulated the development of cognitive and communicative skills, and expanded the connection between school and social reality. It was also found that digital platforms, when used intentionally, enhanced meaningful learning and encouraged collaborative methodologies that strengthened active student participation. Therefore, it was concluded that digital culture did not merely represent the instrumental incorporation of technological resources but constituted a new paradigm of knowledge mediation, characterized by interactive practices and the strengthening of the link between students, teachers, and knowledge.

Keywords: Interaction. Autonomy. Participation. Collaboration. Protagonism.

RESUMEN

El artículo tuvo como objetivo analizar cómo la cultura digital ha contribuido a transformar los procesos de aprendizaje, considerando el uso de redes sociales, plataformas interactivas y medios digitales. El tema abordó los cambios que las tecnologías han traído al entorno escolar, especialmente en lo que respecta a la participación estudiantil, la enseñanza personalizada y la construcción colectiva del conocimiento. La metodología adoptada fue la investigación bibliográfica, realizada mediante la selección y el análisis de artículos científicos publicados en los últimos cinco años en bases de datos académicas. Las búsquedas utilizaron combinaciones simples de descriptores y siguieron criterios de inclusión centrados en la actualidad, relevancia y pertinencia de los materiales, lo que permitió un análisis crítico basado en diferentes marcos teóricos. Los resultados demostraron que la inclusión de la cultura digital en las prácticas pedagógicas favoreció el empoderamiento estudiantil, estimuló el desarrollo de habilidades cognitivas y comunicativas, y aumentó la integración entre la realidad escolar y social. También se encontró que las plataformas digitales, cuando se utilizan intencionalmente, fomentan el aprendizaje significativo y fomentan metodologías colaborativas que fortalecen la participación activa de los estudiantes. Por tanto, se concluyó que la cultura digital representó no sólo la incorporación instrumental de recursos tecnológicos, sino que constituyó un nuevo paradigma de mediación del conocimiento, marcado por las prácticas interactivas y el fortalecimiento del vínculo entre estudiantes, docentes y conocimientos.

Palabras clave: Interacción. Autonomía. Participación. Colaboración. Protagonismo.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação da cultura digital no contexto educacional representou uma das transformações mais significativas do século XXI. O uso de plataformas digitais, redes sociais e mídias interativas passou a integrar práticas pedagógicas, configurando novas formas de ensinar e aprender. A educação, que historicamente se organizava em torno de modelos transmissivos e lineares, foi desafiada por tecnologias que estimulam interação, colaboração e construção coletiva do conhecimento. Nesse cenário, compreendeu-se a necessidade de investigar como tais recursos redefiniram os processos de aprendizagem, ampliando possibilidades formativas e transformando a relação entre estudantes, professores e saberes.

A escolha do tema justificou-se pela crescente relevância da cultura digital no cotidiano escolar. O contato dos estudantes com ambientes virtuais e recursos digitais fora da sala de aula influenciou diretamente suas expectativas em relação às práticas educativas. Diante disso, compreendeu-se que a análise da integração desses recursos no processo pedagógico não apenas se mostrava pertinente, mas também necessária para identificar os impactos positivos que poderiam ser alcançados. A motivação reside, portanto, na constatação de que a utilização consciente de ferramentas digitais favorece engajamento, autonomia e participação ativa dos estudantes, configurando novas perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem.

A investigação foi guiada pela seguinte questão norteadora: 'Como a cultura digital transforma o aprendizado, considerando o uso de redes sociais, plataformas interativas e recursos on-line?'. Essa pergunta sintetizou o problema de pesquisa, na medida em que permitiu direcionar a análise para a compreensão das contribuições das mídias digitais no contexto escolar, evitando reduções simplistas que limitassem a discussão à mera presença de tecnologia em sala de aula.

O objetivo geral consistiu em analisar de que forma a cultura digital contribuiu para a transformação dos processos de aprendizagem. Os objetivos específicos incluíram: a) examinar a integração de plataformas digitais e redes sociais como catalisadoras de novos processos de aprendizagem escolar; b) discutir o papel dos recursos digitais e da cultura participativa nas transformações cognitivas e pedagógicas mediadas pela tecnologia; c) investigar como as mídias interativas favoreceram a aprendizagem significativa e o engajamento escolar, destacando seu papel na construção do conhecimento.

A metodologia adotada caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, fundamentada em produções acadêmicas recentes. Foram utilizados descritores como 'cultura digital', 'educação', 'plataformas digitais' e 'mídias interativas', empregados em diferentes combinações para ampliar a abrangência das buscas. A base escolhida foi o Google Acadêmico, por permitir acesso a artigos,

dissertações e teses publicadas em periódicos reconhecidos. Estabeleceram-se critérios de inclusão que privilegiaram textos publicados nos últimos cinco anos e em língua portuguesa, assegurando a atualidade e a pertinência dos materiais. Os procedimentos de análise consistiram na leitura crítica e comparativa, destacando pontos de convergência e divergência entre os autores selecionados.

O referencial teórico foi sustentado por autores como Santos et al. (2024), que destacaram a função das mídias digitais no fortalecimento do engajamento escolar; Marcolino et al. (2024), que enfatizaram a necessidade de metodologias críticas na incorporação da tecnologia; Demuner et al. (2024), que abordaram a reconfiguração das práticas pedagógicas; e Moura, Mello e Rodrigues (2024), que analisaram os impactos da cultura digital no processo de alfabetização. A partir desse diálogo, foi possível construir um quadro analítico consistente, que orientou a discussão ao longo do artigo.

O trabalho estruturou-se em três capítulos principais. O primeiro capítulo, intitulado 'Integração de plataformas digitais e redes sociais como catalisadoras de novos processos de aprendizagem escolar', discutiu como essas ferramentas promoveram novas formas de interação e favoreceram o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. O segundo capítulo, denominado 'Recursos digitais e cultura participativa: transformações cognitivas e pedagógicas na aprendizagem mediada por tecnologia', analisou como a cultura participativa e os recursos digitais ampliaram as práticas de colaboração e redefiniram papéis no processo educativo. O terceiro capítulo, intitulado 'Aprendizagem significativa e engajamento escolar na cultura digital: o papel das mídias interativas na construção do conhecimento', examinou como o uso de mídias interativas favoreceu práticas educativas mais dinâmicas, estimulando protagonismo estudantil e engajamento crítico.

Por fim, o artigo foi dividido em seções que compreenderam a 'Introdução', onde se estabeleceu o contexto, os objetivos e a justificativa; a 'Metodologia', que apresentou os procedimentos adotados; os capítulos de desenvolvimento, que aprofundaram a análise teórica; e as 'Considerações Finais', nas quais foram sintetizados os principais resultados, limitações e perspectivas para futuras pesquisas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada caracteriza-se como de natureza bibliográfica, fundamentada na análise crítica de produções científicas recentes que abordam a relação entre cultura digital e processos de aprendizagem escolar. Esse tipo de investigação, conforme preconizado pela literatura, consiste em examinar, interpretar e discutir contribuições já existentes, de modo a responder aos objetivos propostos e oferecer subsídios teóricos para a compreensão do fenômeno estudado. Nesse contexto, a investigação seguiu um percurso metodológico que priorizou tanto o rigor científico quanto a relevância das fontes selecionadas.

O processo investigativo foi desenvolvido em etapas sequenciais. Inicialmente, foram definidas as palavras-chave utilizadas nas buscas, tais como 'cultura digital', 'educação', 'aprendizagem', 'plataformas digitais' e 'mídias interativas'. Também foram testadas combinações simples desses termos, como 'cultura digital na educação' e 'aprendizagem significativa com recursos digitais', evitando-se expressões demasiadamente extensas que poderiam restringir os resultados. Essa seleção inicial permitiu refinar o material coletado, de modo a assegurar que os artigos encontrados fossem pertinentes ao problema de pesquisa.

Na etapa seguinte, as buscas foram realizadas na base Google Acadêmico, uma plataforma de acesso público que indexa artigos, teses, dissertações, livros e outros trabalhos acadêmicos publicados em diferentes periódicos nacionais e internacionais. Sua utilização mostrou-se adequada, pois proporciona acesso rápido e diversificado a produções científicas recentes, além de permitir a verificação de citações, autoria e ano de publicação, o que favorece a seleção criteriosa dos materiais.

Como instrumentos e procedimentos de seleção, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Incluíram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, escritos em língua portuguesa, que abordassem diretamente a relação entre cultura digital e educação, com ênfase em redes sociais, plataformas digitais e mídias interativas aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem. Excluíram-se materiais sem revisão por pares, textos opinativos, publicações de caráter exclusivamente técnico ou trabalhos que tratassem da temática apenas de forma tangencial, sem foco pedagógico.

Esse percurso metodológico assegurou maior precisão na coleta de dados, permitindo a análise de publicações que contribuíram efetivamente para a discussão do objeto de estudo. As ideias de Santana, Narciso e Santana (2025, p. 3) reforçam que 'as metodologias científicas contemporâneas demandam uma integração efetiva de inovações tecnológicas para potencializar a pesquisa acadêmica'. Assim, a utilização de bases digitais e de descritores adequados corroborou a necessidade de integrar recursos tecnológicos ao processo de investigação.

Além disso, o rigor metodológico foi mantido durante todas as etapas, em consonância com a perspectiva de que 'o rigor metodológico permanece essencial, mesmo diante das transformações impostas pelas novas tecnologias' (Santana; Narciso; Santana, 2025, p. 6). A aplicação de critérios claros de inclusão e exclusão, somada ao uso de fontes atualizadas, contribuiu para assegurar a consistência e a qualidade do estudo.

Por fim, a pesquisa bibliográfica empreendida reafirma, conforme argumentam Santana, Narciso e Fernandes (2025, p. 4), 'a importância de uma abordagem consciente e fundamentada na condução de trabalhos científicos'. Dessa maneira, o processo metodológico aqui adotado não apenas possibilitou a seleção de materiais relevantes, mas também promoveu uma análise crítica capaz de

responder aos objetivos estabelecidos, garantindo a relevância acadêmica e a confiabilidade dos resultados apresentados.

3 INTEGRAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E REDES SOCIAIS COMO CATALISADORAS DE NOVOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

A inserção das plataformas digitais no ambiente escolar representa um marco na transformação dos processos de ensino e aprendizagem. Santos et al. (2024) destacam que tais recursos oferecem acesso imediato a conteúdos atualizados e permitem interação contínua entre professores e estudantes, o que amplia a personalização das atividades pedagógicas. Essa perspectiva também é reforçada por Moura, Mello e Rodrigues (2024), que observam como as crianças, ao interagir com conteúdos multimodais, tornam-se participantes mais ativos da construção do conhecimento. Assim, comprehende-se que a integração das plataformas digitais não se limita à introdução de ferramentas tecnológicas, mas implica um redesenho das práticas educativas.

Entretanto, essa reconfiguração não ocorre de forma automática, exigindo da escola um posicionamento crítico diante das transformações culturais em curso. Marcolino et al. (2024) afirmam que a instituição escolar deve assumir-se como espaço de curadoria da informação, atuando na filtragem e reorganização dos fluxos digitais. Essa perspectiva dialoga com Demuner et al. (2024), que evidenciam a passagem do modelo tradicional para um paradigma digital em que a mediação pedagógica precisa ser reinventada. Portanto, a integração tecnológica não se reduz à adoção de plataformas, mas ao modo como elas são apropriadas pedagogicamente. Além disso, as redes sociais, inicialmente concebidas para interação pessoal, passaram a constituir espaços de aprendizagem colaborativa. Santos et al. (2024, p. 2391) ressaltam que,

[...]as redes sociais digitais, embora inicialmente concebidas para interação social, passaram a desempenhar papel relevante no campo educacional, possibilitando a criação de grupos de estudo, fóruns de discussão e trocas de experiências que fortalecem a aprendizagem colaborativa.

Essa afirmação permite compreender que tais ambientes podem ser ressignificados e incorporados como instrumentos que intensificam a cooperação entre pares e a construção coletiva do conhecimento. Outro aspecto relevante é a ampliação do espaço escolar para além dos limites físicos. Moura, Mello e Rodrigues (2024) destacam que as ferramentas digitais oferecem condições para que a sala de aula se expanda a ambientes virtuais de socialização do saber, permitindo que os estudantes interajam em diferentes contextos. Essa visão aproxima-se de Demuner et al. (2024), que apontam o potencial das redes sociais na criação de comunidades educativas globais. Dessa forma, a integração

digital não substitui a sala de aula, mas a prolonga e a reinventa, permitindo novas formas de interação e colaboração.

Do mesmo modo, Marcolino et al. (2024) alertam que o desafio da escola não está em adotar ferramentas de forma acrítica, mas em ressignificar suas práticas pedagógicas. Para os autores, as redes sociais podem ser apropriadas como espaços de produção de sentido quando orientadas de forma intencional. Esse argumento se alinha a Santos et al. (2024), que consideram as plataformas como recursos que estimulam autonomia, já que permitem ao estudante maior controle sobre tempo e ritmo de aprendizagem. Assim, a articulação das análises aponta para a necessidade de articulação entre inovação tecnológica e intencionalidade pedagógica.

Convém ressaltar ainda o papel das mídias digitais na promoção do engajamento escolar. Moura, Mello e Rodrigues (2024) enfatizam que, ao serem incorporadas nas práticas de alfabetização, as plataformas e redes estimulam diferentes formas de expressão e comunicação, o que amplia a motivação dos estudantes. De forma complementar, Demuner et al. (2024, p. 4991) afirmam que “as redes sociais, quando utilizadas em propostas pedagógicas intencionais, estimulam a autoria, a criatividade e a participação ativa dos alunos”. Nota-se, portanto, que a integração das tecnologias favorece não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a construção de ambientes mais interativos e participativos.

Nesse ponto, surge um consenso entre os autores de que a aprendizagem mediada por plataformas digitais possibilita maior autonomia discente. Santos et al. (2024) ressaltam que o estudante assume maior protagonismo ao gerir seu próprio ritmo de estudos, enquanto Demuner et al. (2024) acrescentam que os algoritmos permitem trajetórias de aprendizagem personalizadas. Ao mesmo tempo, Marcolino et al. (2024) defendem que esse movimento deve ser acompanhado de práticas de curadoria crítica para evitar a dispersão informacional. Logo, o potencial das plataformas não reside em seu caráter instrumental, mas em sua articulação com projetos pedagógicos consistentes.

A relação entre plataformas digitais e processos de alfabetização é igualmente destacada por Moura, Mello e Rodrigues (2024). Para os autores, a utilização de ferramentas digitais na infância não deve restringir-se ao caráter técnico, mas constituir novas formas de mediação que estimulem a autonomia e ampliem as possibilidades de aprendizagem. Essa perspectiva encontra eco em Santos et al. (2024), que observam a personalização das atividades como elemento essencial para atender às necessidades individuais dos alunos. Portanto, a integração tecnológica pode ser vista como fator que reconfigura não apenas métodos de ensino, mas também a própria experiência escolar.

Desse modo, torna-se evidente que a integração de plataformas digitais e redes sociais atua como catalisadora de novos processos educativos, mas exige reposicionamento crítico da escola frente

à cultura digital. Enquanto Demuner et al. (2024) enfatizam a dimensão transformadora da revolução digital, Marcolino et al. (2024) alertam para a necessidade de curadoria, e Santos et al. (2024) junto de Moura, Mello e Rodrigues (2024) ressaltam a personalização e a ampliação dos espaços de aprendizagem. Assim, observa-se um movimento de complementariedade entre os autores, que, mesmo partindo de ênfases distintas, concordam no entendimento de que o papel das plataformas digitais e redes sociais deve ser pedagógica e criticamente orientado.

4 RECURSOS DIGITAIS E CULTURA PARTICIPATIVA: TRANSFORMAÇÕES COGNITIVAS E PEDAGÓGICAS NA APRENDIZAGEM MEDIADA POR TECNOLOGIA

O advento da cultura digital modificou de maneira significativa a forma como a educação se estrutura, deslocando práticas centradas na transmissão para dinâmicas que valorizam a interação e a colaboração. Santos et al. (2024) explicam que os recursos digitais atuam como mediadores culturais, influenciando diretamente os modos de comunicação, aprendizagem e produção de conhecimento. Essa abordagem evidencia que as tecnologias ultrapassam a função instrumental e passam a constituir elementos fundamentais na configuração de novas ecologias de aprendizagem. Nesse contexto, a participação discente passa a ser central. Moura, Mello e Rodrigues (2024, p. 230) afirmam que,

[...] a cultura digital introduz novas formas de participação no processo de alfabetização, em que os alunos não apenas recebem conteúdos, mas também produzem, compartilham e ressignificam informações em ambientes digitais.

Esse movimento vai ao encontro da noção de cultura participativa, na qual o estudante assume papel ativo, contribuindo para a circulação e a transformação do conhecimento em espaços digitais. Marcolino et al. (2024) acrescentam que as competências digitais não podem ser reduzidas ao manejo técnico de ferramentas, mas englobam dimensões críticas e criativas que qualificam a inserção do sujeito na cultura contemporânea. Essa interpretação amplia o entendimento da aprendizagem mediada por tecnologia, mostrando que ela envolve não apenas apropriação de conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades para interpretar, criar e interagir criticamente em contextos digitais.

Do ponto de vista pedagógico, a mediação digital favorece práticas colaborativas que ampliam a participação discente. Marcolino et al. (2024, p. 165) apontam que “os recursos digitais favorecem práticas de colaboração e diálogo que estimulam a participação ativa dos estudantes”. Em consonância, Demuner et al. (2024) destacam que esses recursos ampliam a aprendizagem coletiva, redefinindo os papéis tradicionais da escola e estimulando metodologias centradas na cooperação.

Logo, a cultura participativa fortalece tanto o engajamento quanto a responsabilidade compartilhada na construção de saberes.

Além disso, os recursos digitais promovem transformações cognitivas significativas. Moura, Mello e Rodrigues (2024) observam que jogos e aplicativos interativos mobilizam atenção, memória e raciocínio lógico, favorecendo múltiplas formas de pensar e aprender. Santos et al. (2024) reforçam que tais recursos estimulam a curiosidade e a criatividade, especialmente em fases iniciais de escolarização, criando um ambiente propício à experimentação. Portanto, a tecnologia atua como catalisadora de processos cognitivos que extrapolam a simples memorização de conteúdos.

No plano metodológico, Demuner et al. (2024, p. 4994) enfatizam que “a integração de recursos digitais no processo educativo estimula metodologias ativas como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida”. Esse ponto indica que a tecnologia não apenas apoia práticas já existentes, mas cria condições para novas formas de ensinar e aprender, mais interativas e contextualizadas. A aprendizagem mediada digitalmente, portanto, não se limita a ser suporte, mas reconfigura o próprio fazer pedagógico.

Um exemplo prático pode ilustrar essa transformação. Em uma turma de ensino fundamental, professores podem propor um projeto interdisciplinar no qual os alunos utilizem uma plataforma colaborativa on-line para produzir podcasts sobre temas ambientais. Nesse processo, cada estudante contribui com pesquisa, roteiro e edição, compartilhando o produto final em redes de aprendizagem da escola. Tal prática, alinhada às ideias de Marcolino et al. (2024) e Demuner et al. (2024), estimula a autoria, a colaboração e a construção coletiva de conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo e participativo.

Todavia, a adoção de recursos digitais também desafia concepções tradicionais de avaliação. Demuner et al. (2024) argumentam que, ao privilegiar competências como criatividade e colaboração, a aprendizagem mediada por tecnologia demanda instrumentos avaliativos que reflitam essa complexidade. Em consonância, Marcolino et al. (2024) defendem que a escola deve reconhecer a pluralidade de saberes construídos em ambientes digitais, o que implica rever critérios de aferição e valorizar processos, não apenas resultados.

Em suma, os referenciais analisados indicam que os recursos digitais não apenas dinamizam práticas pedagógicas, mas configuram uma cultura participativa que redefine papéis, metodologias e formas de aprender. Enquanto Santos et al. (2024) e Moura, Mello e Rodrigues (2024) destacam os impactos na autonomia e nas transformações cognitivas, Marcolino et al. (2024) enfatizam as dimensões críticas das competências digitais, e Demuner et al. (2024) apontam os desafios metodológicos e avaliativos. Assim, a articulação desses aportes evidencia que a aprendizagem

mediada por tecnologia deve ser compreendida como um processo coletivo, interativo e formador de sujeitos criativos e críticos.

5 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E ENGAJAMENTO ESCOLAR NA CULTURA DIGITAL: O PAPEL DAS MÍDIAS INTERATIVAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O debate em torno da aprendizagem significativa na cultura digital tem colocado em evidência o papel das mídias interativas como instrumentos de ampliação das experiências escolares. Santos et al. (2024, p. 2397) apontam que “as mídias interativas proporcionam experiências de aprendizagem que estimulam diferentes linguagens e múltiplas formas de expressão, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e próxima da realidade das crianças”. Nesse sentido, a tecnologia não atua apenas como suporte, mas como elemento que conecta conteúdos escolares ao universo cultural em que os estudantes estão inseridos.

A esse respeito, Marcolino et al. (2024) reforçam que a aprendizagem significativa depende da articulação entre experiências prévias e novas possibilidades mediadas pelas mídias digitais. Ao valorizar o repertório dos alunos, a escola potencializa a compreensão e fortalece o vínculo entre o que se aprende em sala de aula e o que se vivencia no cotidiano. Essa concepção concorda com Demuner et al. (2024), que destacam como a cultura digital favorece conexões entre saberes escolares e experiências virtuais, tornando o conhecimento mais contextualizado e relevante para os estudantes.

Entretanto, a aprendizagem significativa não se limita à apropriação de conteúdos, mas exige o engajamento efetivo dos estudantes no processo formativo. Nesse sentido, Santos et al. (2024) enfatizam que o engajamento escolar é fortalecido quando os alunos participam ativamente de práticas que utilizam mídias digitais, uma vez que tais recursos estabelecem vínculos com o universo cultural e social em que estão inseridos. De forma complementar, Marcolino et al. (2024) ressaltam que a participação ativa em experiências interativas constitui um elemento essencial para o fortalecimento do vínculo escolar.

As mídias interativas, ao serem incorporadas de modo pedagógico, reconfiguram a sala de aula em um espaço de experimentação e produção de sentidos. Marcolino et al. (2024, p. 171) destacam que,

[...] as mídias interativas, quando aplicadas pedagogicamente, transformam o espaço escolar em ambiente de experimentação, criatividade e produção de sentidos, configurando um processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Ao propiciar vivências criativas, as tecnologias favorecem a autoria estudantil e ampliam as possibilidades de expressão. Por outro lado, Demuner et al. (2024) argumentam que o impacto das mídias interativas vai além da motivação, pois elas introduzem elementos como gamificação e experiências imersivas que aumentam a atratividade da aprendizagem. Essa perspectiva encontra eco em Moura, Mello e Rodrigues (2024), que observam como as mídias digitais tornam o processo de alfabetização mais prazeroso e participativo. Nota-se, portanto, que diferentes autores concordam com a ideia de que o engajamento escolar é fortalecido quando as práticas pedagógicas dialogam com a linguagem digital dos alunos.

Nesse cenário, a aprendizagem significativa é compreendida como resultado da interação entre experiências prévias e novos conhecimentos mediados pelas mídias digitais. Santos et al. (2024, p. 2398) sublinham que,

[...] a aprendizagem significativa, nesse contexto, resulta da interação entre a experiência prévia da criança e os novos conhecimentos mediados pelas tecnologias digitais, que despertam interesse e ampliam as possibilidades de compreensão.

A perspectiva de que o interesse é motor da aprendizagem mostra que as mídias interativas atuam como facilitadoras de vínculos mais profundos com o saber. Um exemplo prático ajuda a ilustrar esse movimento. Em uma atividade de ensino fundamental, um professor pode propor que os alunos produzam vídeos curtos explicando conceitos de ciências por meio de aplicativos interativos. Ao preparar roteiros, gravar e editar, os estudantes não apenas reforçam o conteúdo aprendido, mas também desenvolvem habilidades comunicativas e criativas. Esse tipo de prática está em sintonia com a defesa de Demuner et al. (2024), que destacam o papel das mídias na promoção de protagonismo e resolução de problemas em ambientes digitais.

Além disso, a cultura digital amplia as oportunidades de experimentação e engajamento na alfabetização. Moura, Mello e Rodrigues (2024) enfatizam que as crianças, ao explorar diferentes formatos textuais e multimodais, constroem aprendizagens mais amplas e contextualizadas. Essa análise complementa as observações de Marcolino et al. (2024), que reconhecem a importância de metodologias capazes de articular vivências cotidianas e recursos digitais, fortalecendo o sentido do que é aprendido.

Todavia, é relevante observar que o uso pedagógico das mídias interativas não deve ser compreendido apenas como estímulo motivacional, mas como recurso que ressignifica a relação do estudante com o conhecimento. Demuner et al. (2024) observam que, ao resolver problemas, testar hipóteses e experimentar caminhos, os alunos assumem papéis ativos na construção do saber. Dessa

forma, o engajamento escolar é mais do que uma reação imediata ao uso da tecnologia; trata-se de uma participação crítica e criativa no processo educativo.

Em resumo, os referenciais analisados convergem na ideia de que as mídias interativas fortalecem tanto a aprendizagem significativa quanto o engajamento escolar, ao favorecerem a autoria, a criatividade e a contextualização do conhecimento. Enquanto Santos et al. (2024) e Moura, Mello e Rodrigues (2024) destacam os impactos sobre a alfabetização e a realidade das crianças, Marcolino et al. (2024) enfatizam a necessidade de articular experiências prévias e inovação pedagógica, e Demuner et al. (2024) ressaltam as contribuições da gamificação e da resolução de problemas. Assim, percebe-se que o papel das mídias interativas reside em sua capacidade de transformar a sala de aula em espaço de experimentação e participação crítica, promovendo aprendizagens que dialogam diretamente com a vida dos estudantes.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados indicam que a presença da cultura digital na escola transcende a mera utilização de dispositivos tecnológicos e passa a configurar novas formas de ensinar e aprender. Constatou-se que as mídias digitais ampliam a participação estudantil, estimulam o engajamento e favorecem processos de aprendizagem mais significativos, especialmente quando associadas a metodologias interativas. Esse cenário revela que plataformas digitais e redes sociais, sob mediação pedagógica, tornam-se recursos decisivos para a construção de práticas que valorizam a autonomia e a criatividade dos alunos.

O significado dessas descobertas reside na constatação de que a aprendizagem mediada por tecnologia não se restringe ao acesso a conteúdos, mas envolve a capacidade de os estudantes se reconhecerem como sujeitos ativos no processo formativo. Nesse ponto, Santos et al. (2024) ressaltam que o engajamento escolar se fortalece quando as mídias dialogam com a realidade cultural e social dos estudantes, enquanto Marcolino et al. (2024) reforçam a necessidade de compreender as competências digitais como saberes críticos e criativos que possibilitam a participação efetiva na sociedade contemporânea.

A comparação com estudos anteriores confirma que os resultados dialogam com análises já desenvolvidas. Demuner et al. (2024) apontam que as práticas baseadas em mídias interativas, ao incluir gamificação e simulações, ampliam a motivação e redefinem os papéis escolares, favorecendo ambientes de aprendizagem colaborativa. Por sua vez, Moura, Mello e Rodrigues (2024) destacam que, no processo de alfabetização, as mídias digitais promovem tanto engajamento quanto desenvolvimento de habilidades cognitivas, desde que utilizadas de forma planejada e intencional.

Tais evidências reforçam que a tecnologia pode transformar práticas pedagógicas quando vinculada a objetivos educativos claros.

Entretanto, as limitações identificadas sugerem que a simples presença da infraestrutura tecnológica não garante avanços significativos. Dados nacionais como os da TDIC Educação (2023) apontam que apenas pouco mais da metade dos professores receberam formação específica para o uso pedagógico das mídias digitais. Essa lacuna limita o alcance das práticas inovadoras, confirmando a análise de Marcolino et al. (2024), que enfatizam a insuficiência de um uso instrumental da tecnologia sem o devido investimento na formação docente crítica.

Alguns resultados também se mostraram inesperados, principalmente no que se refere ao impacto das mídias digitais sobre a concentração dos estudantes. Embora se esperasse adesão plena, observou-se que a sobrecarga de estímulos digitais pode gerar dispersão ou uso descontextualizado quando não há acompanhamento pedagógico. Demuner et al. (2024) explicam esse fenômeno ao afirmar que a eficácia dos recursos digitais depende de metodologias que orientem o processo de ensino-aprendizagem, evitando que a tecnologia seja reduzida a mero prolongamento do entretenimento cotidiano.

No que diz respeito à aprendizagem significativa, ficou evidente que a tecnologia, isoladamente, não assegura resultados. É necessário que as práticas digitais estejam vinculadas à experiência prévia dos estudantes e às situações reais de seu contexto sociocultural. Santos et al. (2024) e Moura, Mello e Rodrigues (2024) coincidem ao apontar que o vínculo entre mídias digitais e realidade vivida constitui fator essencial para o engajamento e para a compreensão crítica dos conteúdos. Dessa forma, a aprendizagem mediada por tecnologia deve ser concebida como um processo interativo, coletivo e contextualizado.

Por fim, as análises sugerem caminhos para pesquisas futuras. Recomenda-se a investigação de metodologias pedagógicas específicas que utilizem mídias digitais em diferentes etapas da educação básica, bem como estudos comparativos entre escolas com níveis distintos de infraestrutura e formação docente. Também se mostra relevante aprofundar a análise do impacto de práticas como gamificação, produção de conteúdos digitais e uso de recursos multimodais no desenvolvimento de competências críticas e criativas. Assim, amplia-se a compreensão sobre como a cultura digital pode ser efetivamente integrada à educação de maneira planejada, crítica e formadora.

7 CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido permitiu compreender de que maneira a cultura digital tem transformado os processos de ensino e aprendizagem, respondendo às questões levantadas na

introdução e orientadas pela metodologia adotada. A análise evidenciou que o uso de plataformas digitais, redes sociais e recursos interativos não se limita a uma dimensão instrumental, mas constitui um eixo central para a reorganização das práticas pedagógicas, promovendo maior engajamento e participação dos estudantes.

Os objetivos inicialmente propostos foram alcançados. Demonstrou-se que a integração de plataformas digitais e redes sociais pode atuar como catalisadora de novos processos de aprendizagem, ao estimular a autonomia e a criatividade discente. Verificou-se também que os recursos digitais, quando orientados por metodologias participativas, favorecem transformações cognitivas e pedagógicas, ampliando as formas de construção do conhecimento. Além disso, destacou-se que a aprendizagem significativa é fortalecida pela mediação das mídias interativas, que aproximam os conteúdos escolares da realidade cultural dos estudantes.

A partir desses resultados, conclui-se que a cultura digital, quando incorporada de forma intencional ao contexto escolar, possibilita a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, colaborativos e contextualizados. Essa incorporação, no entanto, exige atenção à formação docente e ao planejamento pedagógico, elementos que se mostram indispensáveis para que as mídias digitais sejam efetivamente mobilizadas em favor de práticas educativas críticas e criativas.

Apesar dos avanços identificados, algumas limitações se fizeram presentes, sobretudo no que diz respeito às desigualdades de acesso e à formação insuficiente de professores para lidar pedagogicamente com os recursos digitais. Tais aspectos demonstram que a tecnologia, por si só, não garante resultados positivos, sendo necessário compreender sua utilização como parte de um processo educativo mais amplo e intencional.

Com base nessas lacunas, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem de modo aprofundado o impacto de práticas pedagógicas específicas que utilizem mídias digitais em diferentes etapas da educação básica. Seria relevante, ainda, explorar de forma comparativa contextos escolares com distintos níveis de infraestrutura tecnológica e capacitação docente, a fim de identificar em que medida esses fatores influenciam o engajamento e a aprendizagem.

Em conclusão, o estudo evidencia que a cultura digital constitui não apenas um recurso de apoio, mas um elemento estruturante das novas formas de ensinar e aprender. Ao responder às questões propostas, reforça-se a necessidade de avançar em investigações que articulem tecnologia, pedagogia e participação discente, consolidando caminhos para práticas educativas mais inovadoras e socialmente significativas.

REFERÊNCIAS

- DEMUNER, J. A. et al. Cultura digital na educação: oportunidades e desafios. ARACÊ, v. 6, n. 3, p. 4987–5000, 2024.
- MARCOLINO, E. A. P. et al. Cultura digital e competências do século XXI: o papel da escola na era da informação. Missioneira, v. 26, n. 1, p. 159-171, 2024.
- MOURA, E. S. A.; MELLO, I. A. F.; RODRIGUES, S. F. N. A Influência da Cultura Digital no Processo de Alfabetização: impactos no Ensino e Aprendizagem das Crianças. Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, p. 18-37, 2024.
- SANTANA, A. C. A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 1, e13333, 2025.
- SANTOS, L. C. B. et al. Cultura digital na Educação Infantil: ferramentas, desafios e perspectivas para uma prática pedagógica inclusiva. LUMEN ET VIRTUS, v. 15, n. 39, 2024.